

Um divórcio a ser superado

Alta qualidade e volume significativo da produção de Ciência e Tecnologia, combinados com capacidade contínua de expansão das fronteiras do conhecimento, são, indiscutivelmente, características marcantes das sociedades mais avançadas, no presente. Mas não menos marcante, parece-nos, é a capacidade de a maior parte da população, nessas sociedades, perceber a importância das inovações introduzidas em sua vida cotidiana pelo desenvolvimento científico e tecnológico.

Certamente não é confortável, talvez nem mesmo simpático, citarmos com excessiva frequência os Estados Unidos para ilustrarmos determinada afirmação. Mas uma vez que, dentre os países mais desenvolvidos, é justamente desse que temos mais à mão estatísticas de toda espécie, admitamos uma vez mais o velho recurso. Feita a ressalva, o que queremos dizer é que possivelmente guarda estreita relação com a percepção geral do valor das inovações tecnocientíficas, o fato de os cientistas figurarem hoje como o segundo grupo profissional de maior prestígio junto à população norte-americana, posição só superada pelos médicos. Levantamento realizado este ano, pela National Science Foundation-NSF, chegou a uma lista de 15 profissões de maior prestígio, onde os médicos receberam 87% das indicações e os cientistas, 86%.

Assim, há indícios fortes de que um dos pressupostos de uma sociedade efetivamente avançada é uma certa proximidade ou relação de identidade entre a população como um todo e sua elite produtora de conhecimentos e inovações — e não a espécie de divórcio ou fosso entre os dois níveis, a que de certo modo terminamos por nos acostumar no Brasil. Vale a pena retratar aqui que um sentimento de identidade não se constrói sem informação, e que um padrão geral elevado de educação na sociedade funciona como o melhor caldo de cultura para o surgimento contínuo de novas pesquisas em todos os campos e, principalmente, para o

aparecimento de novos pesquisadores — cientistas e tecnólogos.

Quando o divórcio se estabelece entre produtores e potenciais usuários de C&T, estes só podem se relacionar com os “inexplicáveis” avanços científicos que terminam por alterar sua própria vida, com base na crença, e não no conhecimento, como é próprio desse campo. Trata-se, sem dúvida, de um relacionamento anti-democrático e nada estimulante ou útil ao desenvolvimento social.

Por isso, seria de enorme significado num país como o Brasil — que hoje conta com apenas 3 cientistas e engenheiros por grupo de 10 mil habitantes, contra 41 no Japão, 38 nos Estados Unidos, 28 na Alemanha, 23 na França, etc — que cada pesquisador, ao definir um projeto de pesquisa, se preocupasse também com o processo de transferência do conhecimento para a sociedade como um todo. Ou seja, que se detivesse um pouco na questão sobre como aquilo que ele pesquisa poderá ser difundido para contaminar positivamente o campo mais amplo da educação — seja pelos canais tradicionais dirigidos para as crianças e jovens, seja pelos mais modernos, que atingem as mais diferentes faixas etárias, usando meios como a televisão, por exemplo.

Aliás, levantamento da mesma NSF, feito em 19985, revela que os programas de C&T, na televisão, são a primeira fonte de informação do público, sobre Ciência e Tecnologia (selecionados por 65% das pessoas ouvidas), seguidos de perto pelos noticiários de TV (cerca de 63%) e pelos museus de C&T (aproximadamente 61%). A cotação de outros meios é mais baixa: jornais, 46%; bibliotecas públicas, 41%; noticiários de rádio, 24%; revistas noticiosas, 20% e revistas de C&T, 10%.

São pontos que merecem reflexão quando não se pretende manter Ciência e Tecnologia como objeto de culto, mas como alavanca poderosa para o desenvolvimento social e econômico.



Notícias FAPESP é uma publicação mensal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Conselho Superior

Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz
(Presidente)

Prof. Dr. José Jobson de A Arruda
(Vice-Presidente)

Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu
Prof. Dr. Alain Florent Stempfler

Prof. Dr. Antônio M. dos Santos Silva
Prof. Dr. Celso de Barros Gomes
Dr. Fernando Vasco Leça do Nascimento
Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes
Prof. Dr. Maurício Prates de Campos Filho
Dr. Mohamed Kheder Zeyn
Prof. Dr. Ruy Laurenti
Prof. Dr. Wilson Cano

Conselho Técnico-Administrativo

Prof. Dr. Francisco Romeu Landi
(Diretor Presidente)

Prof. Dr. Joaquim J. de Camargo Engler
(Diretor Administrativo)

Prof. Dr. José Fernando Perez
(Diretor Científico)

Equipe Responsável

Coordenador - Prof. Dr. Francisco Romeu Landi

Editora responsável - Mariluce Moura (MTB-2242)

Editora executiva - Maria da Graça Mascarenhas

Repórter - Roberta Lippi

Arte - Moisés Dorado

Colaborador - Marcos dos Santos

FAPESP - Rua Pio XI, nº 1500,
CEP: 05468-901 - Alto da Lapa
São Paulo - SP - Tel: (011) 838-4000
Fax: (011) 838-4117

Este informativo está disponível na home page da FAPESP: <http://www.fapesp.br>
- E.mail: mariluce@fapesp.br